

# O TRABALHO INTERDISCIPLINAR JUNTO AS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

## *INTERDISCIPLINARY WORKING WITH PEOPLE LIVING WITH HIV / AIDS IN SPECIALIZED CARE SERVICES*

<sup>1</sup>Ana Raphaela Parente Conde

<sup>2</sup>Érika Hyorrana Silva Deodato

<sup>3</sup>Janiele Lopes Lima

<sup>4</sup>Lucia de Fátima da Silva Maia

<sup>5</sup>Pâmela Santos da Silva (Orientadora)

### RESUMO

Considerando a importância do trabalho interdisciplinar frente ao processo de saúde-doença das Pessoas que Vivem com HIV/AIDS – PVHA nos Serviços de Assistência Especializada – SAE, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o trabalho interdisciplinar junto as pessoas que vivem com HIV/AIDS nos serviços de assistência especializada, a partir de uma revisão integrativa sobre o tema. Os objetivos específicos contemplados foram: entender o significado de interdisciplinaridade no trabalho em saúde; identificar as potencialidades do trabalho interdisciplinar nos serviços de assistência especializada; conhecer os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional no trabalho interdisciplinar. Para o alcance dos objetivos propostos, optou-se pela realização de uma Revisão Integrativa, que contemplou seis etapas: escolha e definição da questão norteadora; investigação de produção científica que atenda a questão norteadora, conforme critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados; análise dos dados; elucidação dos dados e apresentação da revisão. O universo da pesquisa contou com um quantitativo de 11 artigos selecionados conforme critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os resultados alcançados por esta pesquisa revelaram que a inserção da interdisciplinaridade na área da saúde tem profissionais desta área mais comprometidos com as práticas de saúde e que a mesma, realizada por meio do trabalho multiprofissional, é de suma importância frente ao processo de saúde-doença das pessoas que vivem com HIV/AIDS, mas também mostrou ser uma prática repleta de desafios.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. HIV/AIDS. Serviço de Assistência Especializada - SAE.

### ABSTRACT

Considering the importance of interdisciplinary work in the health-disease process of people living with HIV / AIDS - PLWHA in the Specialized Assistance Service - SAE, this research aims to analyze the interdisciplinary work with people living with HIV / AIDS. in specialized care services, based on an integrative review on the topic. The

---

1 Graduanda do Curso de Serviço Social na Faculdade UniAteneu. E-mail: raphaelaconde@hotmail.com

2 Graduanda do Curso de Serviço Social na Faculdade UniAteneu. E-mail: erika.deodato@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Serviço Social na Faculdade UniAteneu. E-mail: janielly.lp@gmail.com

4 Graduanda do Curso de Serviço Social na Faculdade UniAteneu. E-mail: fatinha19711@hotmail.com

5 Pâmela Santos da Silva. Especialista em Saúde Pública; Docente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Ateneu – Unidade Antônio Bezerra. E-mail: pâmela\_servicosocial@hotmail.com.

specific objectives contemplated were: To know the challenges faced by the multidisciplinary team in interdisciplinary work; Understand interdisciplinarity in health work; Identify the potential of interdisciplinary work in specialized care services. In order to reach the proposed objectives, an Integrative Review was carried out, which included six steps: Choice and definition of the guiding question; Research of scientific production that meets the guiding question, according to inclusion and exclusion criteria; Data collect; Data analysis; Data elucidation and review presentation. The research universe had a quantitative of 11 articles selected according to previously established inclusion criteria. The results achieved by this research revealed that the insertion of interdisciplinarity in the health area has made professionals in this area more committed to health practices and that it is done through multiprofessional work is of paramount importance to the health-disease process of health. people living with HIV / AIDS, but also proved to be a difficult practice to perform.

**Keywords:** Interdisciplinarity. HIV/AIDS. Specialized Assistance Service - SAE.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe analisar o trabalho interdisciplinar desenvolvido nos Serviços de Assistência Especializada – SAE junto as pessoas que vivem com HIV/AIDS, buscando trazer questões importantes sobre essa prática profissional compartilhada e desvelar os desafios da interdisciplinaridade dentro do âmbito da saúde. Portanto, este estudo, intitulado: “O Trabalho interdisciplinar nos Serviços de Assistência Especializada, junto as pessoas que vivem com HIV/AIDS”, delimitou-se em esclarecer como se opera a interdisciplinaridade junto às pessoas que vivem com HIV/AIDS nos serviços de assistência especializada, a partir de uma revisão integrativa sobre o tema.

Atualmente, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma discussão amplamente aceita diante das inúmeras pesquisas já realizadas acerca desta temática. No entanto, dentro de seus termos investigativos, nota-se que a mesma não possui uma única percepção, fazendo com que se ocasione divergências com relação a este assunto nos meios acadêmicos.

O conceito de interdisciplinaridade familiariza-se como demais termos: disciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Sendo a disciplinaridade de acordo com Japiassu (1976), a área uniforme de estudos com fronteiras demarcadas; a multidisciplinaridade é responsável por ocasionar uma aposição as distintas disciplinas, supondo que trabalho não necessariamente seja em equipe ou coordenado; a transdisciplinaridade não se delimita as influências e reciprocidades entre as disciplinas; já interdisciplinaridade é conceituada por seu grau de influência entre as disciplinas e a

intensidade de troca entre os especialistas, possibilitando o enriquecimento de todas as disciplinas.

A interdisciplinaridade fundamenta-se por meio do trabalho em comum, aspirando-se por meio do diálogo entre as diversas disciplinas científicas, de suas concepções, orientações, metodologias, de seus procedimentos, dados e organização de seus ensinamentos (FAZENDA, 2001). Portanto, a interdisciplinaridade vai muito além da cooperação e interação entre as disciplinas, sendo necessário envolver todos os aspectos de ensino e aprendizagem.

Em face das leituras realizadas, observamos que para muitos autores a interdisciplinaridade é vista como o caminho para se atingir a evolução de um pensamento que seja capaz de responder às obscuridades da atual sociedade diante de suas adversidades, dentre estas, os problemas de saúde.

A saúde pública tornou-se interdisciplinar na metade do século XX, quando a crise política-ideológica, na qual regia o setor, incitou modificações no conceito de saúde, fazendo com que fossem introduzidos gradativamente outros saberes sobre o campo da saúde (LUZ, 2000). Em se tratando das pessoas que vivem com HIV/AIDS – PVHA, os cuidados em saúde demandam um olhar analítico, dispendo de cuidados especializados, a fim de promover a integralidade das ações e fornecer os cuidados fundamentais. Com relação aos Serviços de Assistência Especializada - SAE, eles foram projetados com a perspectiva de integrar serviços ao SUS, que pudessem promover grande resolutividade aos diagnósticos-terapêuticos de nível ambulatorial, podendo fornecer um atendimento de qualidade, assegurado pela assistência integral, prestada pelas equipes interdisciplinares, aos pacientes e seus familiares (BRASIL, 2008).

Em acordo com o que foi evidenciado, o presente estudo traz como objetivo geral analisar o trabalho interdisciplinar junto às pessoas que vivem com HIV/AIDS, desenvolvido nos SAE, a partir de uma revisão integrativa sobre o tema. Como objetivos específicos, pretendeu-se: entender os conceitos de interdisciplinaridade no trabalho em saúde; conhecer os desafios da atuação interdisciplinar no trabalho em saúde junto às pessoas que vivem com HIV/AIDS; identificar as potencialidades do trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos Serviços de Assistência Especializada.

A relevância do tema deve-se, dentre outros elementos, ao fato do HIV/AIDS ainda perfazer altos índices no Brasil e no mundo. Conforme o Ministério da saúde, estima-se que 866 mil pessoas vivem com o HIV no país. O Boletim Epidemiológico de HIV e Aids, publicado no ano 2018, divulgou que foram 18,3 casos a cada 100 mil

habitantes, em 2017. Sobre a taxa de mortalidade pela doença, nos últimos quatro anos, passou de 5,7 mortes/100 mil habitantes em 2014, para 4,8 óbitos/100mil habitantes em 2017. A redução está relacionada aos investimentos no tratamento e diagnóstico precoce (BRASIL, 2019).

Cabe salientar que o interesse por este estudo surgiu mediante a participação de uma das integrantes do grupo no SAE do Hospital Distrital Gonzaga Mota, no cumprimento dos estágios curriculares obrigatórios 1 e 2. Esta vivência ocorreu por meio de um convênio entre o Centro Universitário UniAteneu e o SAE do hospital mencionado. A experiência se prolongou por 12 meses e durante este período pode-se perceber que os usuários deste serviço não requerem apenas atendimento médico, mas social, econômico, psicológico e político. Foi a partir daí que passamos a entender a importância do trabalho interdisciplinar frente a estas e outras questões, como o processo de adesão ao tratamento e em ofertar uma possível melhoria na qualidade de vida desses usuários.

Mediante o ocorrido, manifestou-se o interesse de toda equipe pela presente temática, a fim de entender como se dá o processo de trabalho interdisciplinar e como os diferentes saberes se articulam no desenvolvimento dos trabalhos. Por conseguinte, este estudo tem, enquanto relevância acadêmica e social, a ação de esclarecer acerca do trabalho interdisciplinar no campo da saúde e expor a realidade dos profissionais mediante as condições de trabalho que lhes são postas.

Diante disso, consideramos que seria significativo atualizar a discussão deste tema, que é muito explorado em estudos bibliográficos e em artigos científicos, com imenso empenho de colaborar para que essa realidade venha ser conhecida na contemporaneidade, principalmente no âmbito do Serviço Social. Consequentemente, cabe relatarmos sobre a compreensão do trabalho interdisciplinar dentro do Serviço de Atendimento Especializado – SAE, visto que este trabalho perpassa os aspectos sociais, econômicos e culturais associados ao processo de tratamento e acompanhamento dos usuários deste serviço junto a esses profissionais.

Desta forma, essa pesquisa se justifica mediante a importância de agregar novos olhares à esta temática, e trazer discussões atualizadas acerca do trabalho interdisciplinar realizado pelos profissionais do SAE e como esses profissionais podem contribuir de forma positiva, desde o processo de adesão ao tratamento até os esclarecimentos acerca dos direitos e deveres. Na conjuntura política e econômica do país, o setor de saúde perde em financiamento. A PEC 241 que congelou por 20 anos o

investimento público nas políticas sociais, como a saúde, aprovada no Governo Temer (2016-2018). E no campo do HIV/AIDS, medidas como o fechamento, pelo atual governo, do Departamento especializado na prevenção e tratamento da doença tendem a enfraquecer as ações voltadas para esta demanda, desde a rede de serviços à vida dos usuários. Por isso, a relevância de trazeremos à tona um tema que perpassa o trabalho junto às pessoas que vivem com HIV/AIDS, em serviço especializado.

## 2. METODOLOGIA

Para produção do presente estudo, optou-se pela realização de uma revisão integrativa, a qual trata-se de um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática. A mesma sintetiza o processo de conhecimento e permite ao pesquisador agregar o conhecimento de outros pesquisadores aos seus conhecimentos (SOUZA *et al.*, 2010) e possui seis etapas, sendo elas dispostas da seguinte forma:

1ª Etapa: Consiste na identificação do tema e definição da pergunta norteadora;

2ª Etapa: Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados;

3ª Etapa: Seleção das informações anexadas aos estudos designados para elaboração da pesquisa;

4ª Etapa: Produção da análise crítica, acerca do material encontrado, identificando as diferenças e conflitos;

5ª Etapa: Interpretação dos resultados obtidos. Aqui realiza-se o confronto entre o conhecimento especulativo e a elaboração das conclusões;

6ª Etapa: Avaliação dos resultados e síntese conhecimento a partir da revisão integrativa.

Portanto, neste ponto iremos explicar como se sucederam estas etapas.

1ª Etapa: Definimos o tema e elaboramos a pergunta norteadora, “Como se dá o trabalho interdisciplinar junto as pessoas que vivem com HIV/AIDS nos serviços do SAE? Fazendo desta o direcionamento de toda a pesquisa;

2ª Etapa: Determinamos os sete descritores para que pudéssemos realizar a busca de estudos que respondessem à pergunta norteadora desta pesquisa. Sendo eles: Serviço de atendimento especializado; Interdisciplinar, HIV; Interdisciplinar, AIDS; Multiprofissional, AIDS; SAE, HIV, interdisciplinar; Interdisciplinar; Multiprofissional.

Como critério de exclusão, desqualificamos os artigos em língua estrangeira e os que não eram de acordo com o objetivo desta pesquisa. Como plataforma de busca, utilizamos a biblioteca digital <sup>6</sup>Scientific Electronic Libraly Online – Scielo.

3ª Etapa: Encontramos 3.197 artigos que eram de acordo com os descritores definidos na segunda etapa. Desse quantitativo, selecionamos 33 artigos, que eram de acordo com o tema, em seguida, após a leitura do resumo de cada um deles, extraímos 20 artigos, onde após a utilização de um instrumental de coleta de dados (apêndice A), no qual requisita informações como: título dos artigos; perfil do(s) autor(es) (formação); objetivo do estudo; metodologia aplicada; tipo de pesquisa; principais resultados e discussão; conclusões de cada estudo, alçamos o total de 10 artigos para elaboração da revisão integrativa. Sendo eles:

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
1: Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: Desafios para efetivação da integralidade na assistência ambulatorial as pessoas vivendo com HIV/AIDS em Pernambuco	Maria Jucineide L. Borges; Aletheia S.Sampaio; Idê G. D. Sampaio	201 2
2: Limites do Trabalho Multiprofissional: Estudo de caso dos centros de referência para DST/AIDS	Neide E. K. Silva; Luiza A. Oliveira; Wagner dos Santos F; Maria A. da Silva L; Chang C. S. Waldman; José Ricardo CM Ayres	200 2
3: Caminhos do Cuidado – Itinerário de pessoas que convivem com HIV	Débora C. Ferreira; Girlene A. da Silva	201 2
4: Serviço de Assistência Especializada (SAE): Uma Experiência Profissional	Carla Glenda S. da Silva	200 7
5: Dificuldades do Viver com HIV/AIDS: Entraves na qualidade de vida	Giselle J. de Jesus; Layze B. de Oliveira; Juliani S. Calliari; Arthur A. F. L. Queiroz; Elucir Gir; Renata K. Reis	201 7
6: Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/AIDS entre usuários de dois dos serviços de atendimento especializado em DST/AIDS de São Luís, Maranhão	Rogério L. P. Mafra; Ediléa D. Pereira; István V. D. Varga; Welma C. B. Mafra	201 6

<sup>6</sup> Trata-se um projeto de pesquisa instituído pela Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. A mesma disponibiliza uma coleção selecionada de artigos e periódicos científicos de fácil acesso e é de extrema relevância para realização de pesquisas científicas e para produção do conhecimento, pois a plataforma conta com mais de 600 mil artigos e mais de 1000 periódicos, no qual são atualizados frequentemente. Em se tratando de saúde, em especial a saúde pública, a Scielo possui uma biblioteca temática intitulada: “Scielo Saúde Pública”, na qual cobre todas as áreas da saúde pública, disponibilizando periódicos científicos de toda a América Latina e Espanha, podendo atualizar os profissionais e pesquisadores da área da saúde acerca das novas estratégias profissionais, estando disponível em: <https://www.scielo.org>.

7: Formação Interdisciplinar em Saúde e Práticas Coletivas	Adriana B. de Azevedo; Luciane M. Pezzato; Rosilda Mendes	201 7
8: Interdisciplinariedade, Estágios Clínicos e Desenvolvimento de Competências	Isabel Alacão; Marília Rua	200 5
9: Trabalho em equipe interdisciplinar de Saúde como um espaço de reconhecimento: Contribuições da teoria de Axel Honneth	Lilian Miranda; Francisco Javier U. Rivera Elizabeth Artmann	201 2
10: Interdisciplinaridade no Enfoque Intersubjetivo Habermasiano: Reflexões sobre planejamento e AIDS	Elizabeth Artmann	200 1

Os artigos selecionados tiveram preponderantemente mais de um autor. No total, 32 autores participaram das produções. Quanto ao perfil dos autores, destaca-se que 12 são estudantes de graduação; 09 são doutores; 02 mestres, 03 foram desenvolvidos em espaço de trabalho e 01 deles não informa o nível dos pesquisadores. O tipo de pesquisa predominante é a pesquisa bibliográfica, estando presente em todos os estudos selecionados. Este tipo de pesquisa permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

4ª Etapa: Após uma leitura mais atenta, extraímos fragmentos dos artigos selecionados, para que pudessem ser anexadas a nossa pesquisa.

5ª Etapa: Elaboramos um conteúdo que pudesse esclarecer os tópicos desta pesquisa. Sendo eles: o conceito de interdisciplinaridade no trabalho em saúde; os desafios da atuação interdisciplinar em saúde junto as pessoas que vivem com HIV/AIDS; as potencialidades do trabalho interdisciplinar desenvolvido pelo SAE.

6ª Etapa: Explanamos acerca do conhecimento adquirido ao transcorrer da elaboração desta pesquisa. Perfazendo, vale salientar que a coleta de dados desta pesquisa perdurou por 21 dias, tendo seu início em 20 de setembro e finalizando em 10 de outubro do ano de 2019.

Na seção a seguir, serão apresentados os principais resultados e discussão presentes nos artigos selecionados na Revisão Integrativa.

### 3. RESULTADOS

### 3.1 O conceito de interdisciplinaridade no trabalho em saúde

Com base nos estudos selecionados nesta revisão integrativa, podemos constatar que a interdisciplinaridade na área da saúde representa um avanço na trajetória do conceito <sup>7</sup>biocêntrico de saúde, no qual detém como foco um modelo operante de saúde influenciado pela relação do profissional com o usuário, passando a ter uma significativa melhora no atendimento e no trato com o usuário. O atendimento interdisciplinar viabiliza um atendimento diferenciado, alinhado com a integralidade e com a oferta de um atendimento de qualidade na saúde do indivíduo, aspirando por um resultado positivo ao tratar de todas as questões em saúde, fazendo com esses usuários sejam avaliados por vários profissionais e utilizando das diversas áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade no trabalho em saúde propicia os profissionais a perceberem o homem com um todo e os estimula a ampliar sua visão profissional para que possam facilitar a compreensão das implicações sociais resultantes de sua prática e se transformem num produto coletivo e eficaz (GOMES, 1997).

A interdisciplinaridade foi colocada como proposta de saúde coletiva, para resolução das complexidades do processo de saúde e doença. Tal proposta necessita que os profissionais saibam e possam atuar dentre as diversas disciplinas, mas a experiência fragmentada e a departamentalização dos profissionais acabam tornando-se obstáculos significativos (BORGES; SAMPAIO; SAMPAIO, 2012).

O atendimento interdisciplinar transcorre por meio do atendimento multiprofissional, no qual tem como objetivo juntar todas as áreas do saber, para que possa ofertar um atendimento integral a todos os usuários assistidos, a fim de transcender o aspecto de saúde como prática curativa, emergencial e isolada. Na área da saúde, espera-se que o trabalho interdisciplinar ocorra por meio do diálogo entre as diversas áreas, podendo pactuar suas ações comuns para o cuidado ao outro.

Em acordo, Japiassu (1976) afirma que a interdisciplinaridade desenrola-se por meio de do trabalho conjunto dos profissionais de diversas áreas, sendo eles: assistentes sociais; enfermeiros; psicólogos; fisioterapeutas; médicos, dentre outros, podendo assim fazer com que a demanda de cada usuário seja atendida por todos os profissionais no

---

<sup>7</sup> De acordo com seu idealizador, Rolando Araneda, o conceito biocêntrico de saúde é fundamentado na compreensão de que a vida humana é mantida por meio de da mutualidade das espécies. Deste modo, a visão biocêntrica significa que a referência precisa ser a 'vida' e não o ser humano (SAÚDE BUSINESS, 2012).

mesmo espaço, tendo como objetivo final proporcionar ao usuário um atendimento de qualidade, onde esses profissionais por meio de um olhar multiprofissional e interdisciplinar poderão elucidar os problemas apresentados pelos usuários (JAPIASSU, 1976).

Souza e Souza (2009) também evidenciam que para a realização do trabalho interdisciplinar é necessária uma disponibilidade pessoal por parte desses profissionais, para que possam atuar a partir desta perspectiva, carecendo de tempo e disposição para a realização do diálogo com os outros profissionais da equipe e estimulando uma consciência acerca dos limites e competências de cada área, com interesse em unificá-las para a realização do fazer coletivo.

Diante do que os estudos revelaram, percebemos que as intervenções realizadas por meio de um trabalho interdisciplinar não é especialidade e mérito de uma única disciplina ou profissional, mas o resultado de um trabalho coletivo realizado pela equipe multiprofissional. De acordo com Onocko-Campos (2012), o processo de organização do trabalho arca com a missão de lidar com as cargas afetivas ocasionadas por meio de dos embates profissionais, firmando-se como um espaço incompreensível, mas que é capaz de se realizar coletivamente em meio as questões da instituição, apresentando-se “[...] como uma instância, como um lugar e um tempo, onde se possa experimentar a tomada de decisões coletivas e analisar situações com grau de implicação maior em relação aquilo que é produzido [...]” (CAMPOSO, 2012).

Em congruência Campos e Dominitti, mencionados por Miranda, Rivera e Artmann (2012), aduzem que os processos de negociação realizados em meio as equipes multiprofissionais, devem fazer parte de um projeto de intervenção particular para cada usuário, frente a linha de valorização de cada sujeito e no reconhecimento da importância do trabalho coletivo multidisciplinar e interdisciplinar. Desta forma, constatamos que o exercício da interdisciplinaridade na área da saúde é uma idealização que necessita da ponderação coletiva, a fim de realizar uma análise que possa problematizar as práticas profissionais cotidianas e as relações do saber, podendo em seu interior construir práticas mais estabilizadas e formas de trabalho mais satisfatórias, para os profissionais e usuários da saúde, tornando-se peça fundamental para se obter sucesso nos processos de saúde (MIRANDA; RIVERA; ARTMANN, 2012).

Assim, constatamos que a prática interdisciplinar na área da saúde passou a ser uma necessidade, pois além do objeto de trabalho pautado na relação saúde e doença, a atuação interdisciplinar se estendeu sobre as relações sociais, expressões emocionais,

efetivas e biológicas, podendo assim responder a todas as exigências dos usuários indo sempre de acordo com as razões socio-históricas e culturais de cada indivíduo.

Em se tratando das pessoas que vivem com HIV, a interdisciplinaridade é de suma importância diante da grande demanda de pacientes que necessitam do atendimento de diferentes especialidades. Esse trabalho multiprofissional facilita o processo de tratamento ao fornecer devolutivas mais rápidas, na qual é resultado do trabalho em equipe, do diálogo e das reuniões, fazendo com esses profissionais conectem seus conhecimentos, a fim de adquirirem novos saberes para que possam gerar novas respostas para complexidades de cada caso.

### **3.2 As potencialidades do trabalho interdisciplinar desenvolvido pelo SAE**

O SAE é um serviço ambulatorial, no qual trata de pessoas vivendo com HIV/AIDS, dentre outras infecções, e tem como designo fornecer atendimento integral e de qualidade aos usuários por intermédio de uma equipe interdisciplinar (SILVA, 2007). O SAE tem, dentre as suas funções, a corroboração com a assistência durante o período de melhoria clínica dos pacientes, direcioná-los indo de acordo com o nível de necessidade a outros serviços, estimulá-los a aderirem ao tratamento, fornecer orientação familiar sobre a condição de se ter um familiar que vive com HIV/AIDS. O mesmo é referência para as Unidades Básicas de Saúde – UBS e atende por meio da demanda espontânea de usuários que buscam orientação após o pré e pós – teste para HIV e VDRL (sífilis).

Conforme os estudos selecionados na Revisão Integrativa, o Ministério da Saúde (2005) reitera que os serviços do SAE foram introduzidos em hospitais, ambulatorios ou adaptados aos serviços que já se caracterizavam por meio do atendimento exclusivo a usuários que vivem com HIV/AIDS. No Brasil, todos os Serviços de SAE são regidos pelas mesmas diretrizes, e mesmo diante das diferentes condições que se apresentam em cada lugar, eles possuem as mesmas finalidades, mas com diferentes arranjos operacionais. Nos SAE que foram contemplados em alguns dos estudos selecionados, foram apresentadas deficiências, como a inexistência ou a designação de outra função ao espaço físico destinado à realização de atividades coletivas, incluindo reuniões de equipe e atendimentos grupais aos usuários (BORGES; SAMPAIO; SAMPAIO, 2012).

Mas dentre suas atribuições, o SAE conta com a dispersão de Terapia Antirretroviral – TARV, preservativos masculinos e femininos, fórmulas infantis para a redução da transmissão vertical, medicamentos para as infecções oportunistas, atendimentos médico, psicológico e social, que são realizados pela equipe interdisciplinar (BRASIL, 2008). Em contrapartida, os estudos reiteram que o trabalho da equipe interdisciplinar e a articulação dos profissionais no âmbito dos ambulatorios e hospitais, por meio dos encaminhamentos entre os profissionais da equipe interdisciplinar, tem sido uma das estratégias mais frequentes na resolução de respostas mediante as adversidades e necessidades dos usuários (BRASIL, 2017).

Em acordo, Nemes et al. (2004) relatam que a oferta integral de serviços na assistência às pessoas que vivem com HIV/AIDS – PVHA, nos Serviços de Assistência Especializada – SAE, consiste por meio de diferentes relações de trabalho nos serviços de saúde, tais como: a organização do trabalho, a interdisciplinaridade, a interação entre os sujeitos e a incorporação de novos saberes e práticas profissionais.

Diante disso, notamos que a organização do trabalho consegue auxiliar na obtenção de respostas mais ágeis diante das questões trazidas pelos usuários, podendo evitar problemas cotidianos e fazendo com que os usuários passem a responder de forma positiva a este tipo atenção. Os profissionais devem ser capacitados para dar uma assistência a cada especialidade da doença. Todos os profissionais têm a função de realizar o aconselhamento pré e pós-teste e de atuar também nas atividades educativas (SILVA,2007). Além do trabalho no cuidado em saúde, os serviços do SAE também contam com iniciativas voltadas para: a sensibilização dos homens, diante das estratégias de prevenção do HIV/AIDS e no enfrentamento da violência contra mulher; o apoio as pesquisas que criam estratégias de prevenção ao HIV; o enfrentamento da pobreza; Inclusão de educação sexual dentro e fora do âmbito escolar, estendendo-se aos postos de saúde e sistema prisional (MIRANDA, RIVERA; ARTMANN, 2012). Tais iniciativas fazem parte do aperfeiçoamento e ampliação do Sistema Único de Saúde – SUS, no qual fornecem um atendimento humanizado de forma integral, ético, democrático e de boa qualidade, as pessoas que vivem com HIV/AIDS.

A Revisão Integrativa revelou que o atendimento multiprofissional, junto ao trabalho interdisciplinar, tende a fazer o diferencial na vida dos pacientes, pois um bom acolhimento e acompanhamento, junto de uma escuta qualificada, tendem a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

### **3.3 Os desafios da atuação interdisciplinar em saúde junto às pessoas que vivem com HIV/AIDS**

Ao tratarmos o HIV/AIDS como uma das expressões da questão social, revelamos que suas minúcias, alteridades e dificuldades de conter seu disseminio dentro do cenário brasileiro e do mundo, perpassam o processo de saúde-doença, passando a se enquadrar a uma situação social, na qual é recorrente de todos os fatores que possam acometer a qualidade de vida desses sujeitos.

É de vasta importância um olhar atento das equipes interdisciplinares na atenção à saúde para um diagnóstico precoce. Na rede assistencial do SUS brasileiro, são ofertados gratuitamente os testes e aconselhamentos pré e pós diagnóstico e métodos de prevenção também são distribuídos gratuitamente. Destaca-se que nos atendimentos especializados se deve ter um acolhimento e escuta de todos os profissionais, mostrando os profissionais construindo uma cumplicidade entre paciente e profissional, gerando vínculos e confiança para um bom acompanhamento e adesão ao tratamento (MAFRA *et al.*, 2016).

Cabe salientar que os pacientes que vivem com HIV convivem, ainda, com problemas próprios das doenças crônicas. Diante disso, são muitos os desafios para os pacientes, assim como para os profissionais terem uma resposta satisfatória (FERREIRA; SILVA, 2012). Devido a preconceitos ainda vividos, alguns pacientes abandonam o tratamento com medo de serem vistos e reconhecidos por alguém. Há também muitos abandonos devido a carência econômica, por terem custos para o deslocamento até uma rede de atendimento.

Mediante isso, percebemos que a preparação das equipes interdisciplinares faz a diferença nos atendimentos necessários aos pacientes com HIV e suas vulnerabilidades, pois são pacientes que requerem um atendimento humanizado, acolhedor, e apresentam necessidades diferenciadas. No entanto, há uma precarização em atendimentos diante da grande demanda de pacientes acometidos pelo HIV. Muitos acompanhamentos são de longos prazos, por isso a necessidade da confiança e segurança nos profissionais que atendem. Pacientes que vivem com HIV buscam estratégias para seu tratamento, enfrentam rupturas pessoais e sociais ocasionadas pelo diagnóstico (GOULART; CHIARI, 2010).

Sendo assim, para que a saúde seja compreendida em toda sua extensão, e perante o fator social, é necessário que a mesma se articule com outros saberes, para que

seja capaz de atender as áreas sociais, biológicas e psicológicas. No entanto, para isso, é necessário que o trabalho desenvolvido no âmbito da saúde seja ampliado por meio de práticas integradas que englobem todos saberes técnicos e populares, para que possam ver o sujeito em todo o seu contexto, o que perpassa o setor saúde, desafiando os profissionais a buscarem pela interdisciplinaridade (MINAYO, 1994).

De acordo com os estudos selecionados, evidencia-se que diante dos embaraços e desafios apresentados pela proliferação do HIV/AIDS, a saúde desses sujeitos acometidos pela doença integra uma das particularidades mais problemáticas. A complexidade e instabilidade dos problemas ocasionados pela AIDS passaram a exigir respostas urgentes por parte dos serviços de saúde, tencionando este para que perpassasse os aspectos clínicos e passe a contemplar os impactos sociais, psicológicos e econômicos associados aos estigmas e preconceitos que ainda a permeiam (SILVA *et al.*, 2002).

Para Birman (1991), o processo de saúde se traduz por meio da inter-relação entre aspectos de ordem clínica e sociológica, tornando-se necessário ir além dos aspectos clínicos, anatômicos, fisiológicos, e de valores e crenças que se encontram no universo das representações dos sujeitos sociais que vivenciam esse processo. Mediante isso, a fim de responder as obscuridades das necessidades das pessoas que vivem com HIV/AIDS – PVHA, os serviços de saúde têm utilizado de equipes multiprofissionais, que contam com profissionais de diferentes áreas. No entanto, mediante as leituras realizadas, podemos observar que este trabalho interdisciplinar não tem gerado muitas respostas positivas, pois os profissionais continuam trabalhando de forma isolada, ostentando da dificuldade de se trabalhar em equipe por meio da soma dos saberes.

Os estudos elucidam que atualmente as PVHA contam com um acompanhamento terapêutico amplo, mas que ainda há muitos desafios para torná-lo eficiente e satisfatório, tanto para os usuários, quanto para os profissionais. Ao avaliar a subdivisão dos profissionais em práticas de saúde ultrapassadas, intervindo na possibilidade de disponibilizar um tratamento integral a saúde, podemos identificar a magnitude dos serviços no processo de educação continuada aos profissionais que integram as equipes de saúde (FERREIRA; SILVA, 2012).

Para que ocorra mudanças nos conceitos e práticas voltadas para promoção da integralidade, é necessário o compromisso dos sujeitos envolvidos no processo de formação, pois o campo das atividades práticas está interligado ao campo da formação. Procedendo dessa hipótese, e indo além, constatamos que a interdisciplinaridade junto a

saúde concerne com a solidariedade do conhecimento e no empenho do profissional em contribuir com seu conhecimento para a resolução dos problemas de saúde de pessoas que vivem doentes (CECCIM; FEURWERKER, 2004).

A importância da capacitação e educação continuada para proporcionar práticas interdisciplinares se dá desde a formação acadêmica dos profissionais. As dificuldades vividas no campo da formação em saúde e as inúmeras tentativas de criar experiências comuns, desde os primeiros anos de graduação, são um desafio que tem escalado estudantes e docentes à invenção e a mudança dos lugares conhecidos. A tentativa a ser gerada é a de lutar contra a burocratização das ações e do modo de pensar a saúde, para que a vivência seja um aprendizado criativo e produtor de sujeitos eticamente comprometidos com a vida

Mediante a isso, a interdisciplinaridade na área da saúde deve ocorrer por meio de uma idealização reflexiva e coletiva que observe e problematize as práticas profissionais cotidianas, as relações de saber e de poder em seu interior, podendo assim, implantar práticas mais efetivas e formas de trabalho adequadas para os profissionais e usuários da área da saúde. Deste modo, mediante a grande demanda de usuários com HIV/AIDS surgiu a implantação do Serviço de Assistência Especializada - SAE, o qual realiza atendimentos por meio de uma equipe multiprofissional, onde juntos compartilham conhecimentos, buscam por novas tecnologias e técnicas para que possam oferecer um melhor atendimento aos usuários (SILVA, 2007).

Sendo assim, a atuação interdisciplinar junto às pessoas que vivem com o HIV/AIDS deve ser questionada de forma multidisciplinar pelos profissionais de saúde que se dedicam a pesquisa. Aos profissionais está posta a necessidade de vencer o desafio, da ausência de comunicação entre as áreas e a solidão das verdades, das leituras, das pesquisas. O desenvolvimento de ações, treinamentos e capacitações para os profissionais para que os mesmos possam oferecer um atendimento de qualidade e estratégicas, visando uma melhor qualidade de vida a esses pacientes/usuários, diante do olhar e intervenção de cada profissional, trazendo, diante disto, uma boa adesão ao tratamento medicamentoso aos pacientes e reiterando a importância do uso dos medicamentos de forma adequada. Como também a importância da escuta e acolhimento como necessidade nos atendimentos pelo fato do HIV/AIDS ser uma doença incurável, trazendo tabus. Portanto, observou-se que a valorização das articulações interprofissionais são necessárias para que possam obter um melhor resultado nos atendimentos.

## 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso não pretendeu esgotar os inúmeros aspectos sobre o objeto pesquisado. Contudo, confirma-se sua relevância para pensarmos a atuação em equipes interdisciplinares no campo da saúde, dada a multiplicidade dos saberes que se articulam para garantir respostas às demandas dos usuários que vivem com HIV/AIDS e acessam o SAE cotidianamente.

A interdisciplinaridade é considerada o caminho para se alcançar o desenvolvimento de um pensamento que possa responder pelas obscuridades do mundo atual. Hoje, o campo da saúde é considerado uma área interdisciplinar, pois a inserção de disciplinas da área de humanas nos cursos de área da saúde, por meio da interdisciplinariedade, tem formado profissionais mais comprometidos com as práticas de saúde e suas transformações.

Diante disso, entende-se que a prática de capacitar profissionais de saúde que buscam pela autonomia no decorrer do processo de formação, ainda é método determinante, porém, por meio das práticas profissionais interdisciplinares incorporadas no campo da saúde, esses mesmos profissionais transpassam sua própria individualidade e passam a executar um trabalho de negociação, por meio do diálogo, do compartilhamento de saberes e do trabalho simultâneo. Não obstante, é necessário que os profissionais interajam de forma cordial ou compartilhem da mesma situação, para que possam constituir a equipe interdisciplinar.

Em se tratando do HIV/AIDS nos Serviços de Assistência Especializada – SAE, podemos constatar que este serviço realiza um trabalho multiprofissional, contando com profissionais de diversas áreas, a fim de proporcionar uma maior atenção aos usuários que vivem com HIV/AIDS, pois esta patologia requer uma atenção maior, por possuir diversas complexidades que necessitam de diferentes cuidados profissionais.

Durante a pesquisa, observou-se que este serviço ainda conta com poucas unidades e escassez de profissionais diante da grande demanda de usuários que procuram por este serviço, o que acaba por ocasionar transtorno aos usuários e o abandono ao tratamento. Muitos profissionais foram postos nestas unidades sem possuir experiência na assistência a Pessoas que vivem com HIV/AIDS – PVHA. Estes, então, diante da falta de experiência, tiveram dificuldades em lidar com os desafios trazido pelos usuários, sendo estes não somente clínicos, mas também, social, psicológico e

econômico. Perfazendo, constatamos que diante destas adversidades, é necessária uma assistência ampliada que possa favorecer a integralidade no cuidado em saúde desses usuários (SILVA *et al.*, 2002).

## REFERÊNCIAS

ARTMANN, Elizabeth. Interdisciplinaridade no enfoque intersubjetivo habermasiano: reflexões sobre planejamento e AIDS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p.183-195, 2001.). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232001000100015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232001000100015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232001000100015&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

ALARCÃO, Isabel; RUA, Marília. Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 14, n. 3, p.373-382, set. 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072005000300008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000300008&script=sci\\_abs-tract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000300008&script=sci_abs-tract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

AZEVEDO, Adriana Barin de; PEZZATO, Luciane Maria; MENDES, Rosilda. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 113, p. 647-657, abr. 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711323>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000200647&script=-sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000200647&script=-sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 Set. 2019

BORGES, Maria Jucineide Lopes; SAMPAIO, Aletheia Soares; GURGEL, Idê Gomes Dantas. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: desafios para a efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/Aids em Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p.147-156, jan. 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000100017>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100017). Acesso em: 20 set. 2019.

BIRMAN, J. Apresentação: Interpretação e Representação na Saúde Coletiva. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, n. 2, p. 7-22, 1991.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

BRASIL. Camila Borgaz. Ministério da Saúde. **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**: Ministério da Saúde lança campanha para conter avanço de HIV em homens. 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-conter-avanco-de-hiv-em-homens>. Acesso em: 11 dez. 2019.

BRASIL. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde In: 11º CONGRESSO DE HIV/AIDS E 4º CONGRESSO DE HEPATITES VIRAIS. **Anais** [...]. Curitiba (PR) Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/evento/11o-congresso-de-hivaids-e-4o-congresso-de-hepatites-virais-curitiba-pr>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Metas e Compromissos assumidos pelos Estados-Membros na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids UNGASS – HIV/AIDS**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/resposta\\_brasileira\\_2008-2009\\_UNGASS.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/resposta_brasileira_2008-2009_UNGASS.pdf). Acesso em: 30 out. 2019.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p.1400-1410, 2004.

FAZENDA, I C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FERREIRA, Débora Carvalho; SILVA, Girlene Alves da. Caminhos do cuidado: itinerários de pessoas que convivem com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3087-3098, nov. 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012001100025>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001100025&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001100025&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, D.C.R. (org). **Interdisciplinaridade em saúde: um princípio a ser resgatado**. Uberlândia: Edufu, 1997.

GOULARTI, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Humanização das práticas do profissional de saúde - contribuições para reflexão. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 255-268, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15n1/255-268/>. Acesso em: 20 set. 2019.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JESUS, Giselle Juliana de *et al.* Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 301-307, maio 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700046>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-21002017000300301&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002017000300301&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

LUZ, M. T. A produção científica em ciências sociais e saúde: notas preliminares. **Revista Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 55, p. 54- 68, 2000.

MARIANI, Márcia. **9 princípios para a gestão biocêntrica**. 2012. (On-line). Disponível em: <https://saudebusiness.com/voce-informa/9-principios-para-a-gestao-biocentrica/#:~:targetText=A%20gest%C3%A3o%20bioc%C3%AAntrica%20%C3%A9%20baseada,como%20idealizado%20na%20vis%C3%A3o%20antropoc%C3%AAntrica>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MAFRA, Rogério Luís Pereira et al. Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids de São Luís, Maranhão. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 3, p.641-651, set. 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-129020162580>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902016000300641&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902016000300641&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

MIRANDA, Lilian; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1563-1583, 2012. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312012000400016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312012000400016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312012000400016&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

MINAYO, M. C. S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Rev. Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 2, 1994.

NEMES MIB, CASTANHEIRA ERL, MELCHIOR R, BRITO MTAS, BASSO CR. Avaliação da qualidade da assistência no programa de AIDS: Questões para investigação de serviços em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 310-321, 2004.

SCIELO - Eletronic Library Online. 1997. Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em: 15 out. 2019.

ONOCKO-CAMPOS. R. T. empoderamento dos usuários de saúde mental. **Revista do Instituto Humanitas**, Unisinos, maio 2012.

SILVA, Carla Glenda Souza da. Serviço de assistência especializada (SAE): uma experiência profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p.156-163, mar. 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932007000100013>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000100013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932007000100013&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019

SILVA, Neide Emy Kurokawa *et al.* Limites do trabalho multiprofissional: estudo de caso dos centros de referência para DST/Aids. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p.108-116, ago. 2002. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102002000500015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-89102002000500015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102002000500015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

SOUZA, D. R. P.; SOUZA, M. B. B. Interdisciplinaridade: identificando concepções e limites para a sua prática em serviço de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 117-123, 2009.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 20 out. 2019.

## APÊNDICE A - FICHA DE COLETA DE DADOS

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	
<b>PERFIL DO AUTOR</b>		
<b>FONTE</b>		
<b>OBJETIVO</b>		
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>		
<b>TIPO DE PESQUISA</b>		
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>		
<b>CONCLUSÕES</b>		

APÊNDICE B - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 1 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº1</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>TRABALHO EM EQUIPE E INTERDISCIPLINARIEDADE:</b> Desafios para efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/AIDS em Pernambuco.
	<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Maria Jucineide Lopes Borges; FORMAÇÃO: Graduação NOME: Aletheia Soares Sampaio; FORMAÇÃO: Graduação NOME: Idê Gomes Dantas Sampaio; FORMAÇÃO: Graduação
	<b>FONTE</b>	SciELO
	<b>OBJETIVO</b>	Analisar a importância e desafios de conhecimento e intervenção do trabalho em equipe de diferentes campos do saber da forma de responder as necessidades e dificuldades diante os pacientes vivendo com HIV/AIDS.
	<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica.
	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa exploratória; Pesquisa qualitativa.
	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	A complexidade da atenção à saúde diante suas políticas. As dificuldades do reconhecimento do trabalho em equipe de sistematizar um atendimento interdisciplinar para uma resposta mais ágil às questões trazidas pelos usuários no contexto HIV/AIDS. O contexto desses usuários vai muito além da assistência clínica e da medicação. Necessidades de estruturas adequadas para atendimentos nos Sistemas de Assistência Especializada - SAE, no aspecto de favorecer um ambiente de integralidade a saúde e promover melhor acolhimento e bem-estar dos usuários e equipe interdisciplinar.
	<b>CONCLUSÕES</b>	O trabalho em equipe e interdisciplinar exige conhecimentos e participação de diferentes profissionais para responder a complexidade do HIV/AIDS, ofertando uma assistência humanizada e de qualidade. Foram implantados os Serviços de Assistência Especializada – SAE pelo Ministério da Saúde em 1994 para atender a demanda de pacientes com HIV/AIDS. Nesses serviços estão implantadas as equipes de interdisciplinaridade para que possam oferecer a demanda um acompanhamento, possibilitando com que os profissionais façam encaminhamentos de forma de mais rápida. Atendem também familiares para orientação sobre a aceitação da doença em um familiar ou companheiro, tirando dúvidas a transmissão ou contaminação. Sendo fundamental no processo de adesão ao tratamento do paciente os profissionais buscarem novas tecnologias que resolvam as demandas sociais. Essas equipes multiprofissionais enfrentam muitas dificuldades nos serviços do SAE, é uma realidade para cada serviço, precisam desenvolver um trabalho que vá além da multidisciplinariedade. No Brasil o trabalho do SAE é exclusivo e de grande importância para as pessoas que vivem e convivem com HIV/AIDS. Nosso País é o único de nível mundial que garante os medicamentos retrovirais de forma gratuita. A demanda é grande de pacientes para a escassez de profissionais, acarretando transtornos para os pacientes e abandono ao tratamento. É necessário de uma

	<p>assistência mais ampliada para um melhor favorecimento a integralidade do cuidado à saúde desses pacientes. O trabalho interdisciplinar e multiprofissional tem que ser visto como estratégias para alcançar melhor resolutividade. Profissionais reconhecem a importância de reuniões em equipe para discussão e reflexão sobre pacientes para melhor resolutiva, mas dificilmente é realizada essas reuniões. Pois vão ter que lher com diferentes peculiaridades. A percepção entre saberes e práticas de cada profissional para alcançarem respostas objetivas e claras com a finalidade de um bom acolhimento e atendimento até sua adesão e compreensão do tratamento, integração e conexão entre profissionais. Toda da equipe tem função de realizar aconselhamentos pré e pós testes</p>
--	--

APÊNDICE C - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 2 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº2</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>LIMITES DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL:</b> Estudo de caso dos centros de referência para DST/AIDS.
<b>PERFIL DO AUTOR</b>		NOME: Neide Emy Kurokawa e Silva; NOME: Luzia Aparecida Oliveira; NOME: Wagner dos Santos Figueiredo; NOME: Maria Angela da Silva Landroni; NOME: Chang Chung Sing Waldman; NOME: José Ricardo CM Ayres;
<b>FONTE</b>		Scielo
<b>OBJETIVO</b>		Compreender os limites do trabalho multiprofissional, profissionais de diversas áreas com pacientes de HIV/AIDS, para um atendimento de qualidade e assistência.
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>		Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental.
<b>TIPO DE PESQUISA</b>		Pesquisa explicativa.
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>		Este artigo faz referências sobre o trabalho multiprofissional em cinco centros de referência para DST/AIDS no município de São Paulo. Focado nas relações de organização da assistência aos pacientes com HIV/AIDS nos centros de referências especializados. As dificuldades, possibilidades de enriquecimento da assistência, desafios trazidos pela epidemia. Os desafios que essa equipe se depara no cotidiano, tendo que ter respostas as necessidades dos usuários. Questões sociais, culturais, éticas. Muitos desses profissionais não tinham experiência na assistência a essas pessoas e tiveram grandes desafios e dificuldades trazidos pelos usuários não somente clinico, mas também sociais, psicológicos e econômicos. Em meio a essas diversidades e a complexidade da demanda exige um serviço multidisciplinar. Cada profissional tem suas técnicas, saberes e instrumentos próprios para atender com mais qualidade, para que esses usuários se sintam de maneira assegurados.
<b>CONCLUSÕES</b>		Observou-se a importância da equipe multidisciplinar e suas dificuldades diante os pacientes acometidos com HIV/AIDS. Um trabalho conceitual do processo de trabalho em saúde. A formulação do conjunto de profissionais para atender aos usuários de forma mais ampla diante de conhecer a doença, formas de tratamento, compreender as necessidades dos usuários nos centros de referências, medos, direitos e deveres. O modo das articulações entre a equipe se torna fundamental para as respostas as necessidades de cada paciente a partir da questão da morte em vida, preconceitos e tratamento. Essa equipe tem uma visão crítica e analítica, atendendo semelhante ao Serviço de Assistência Especializada (SAE). Foi também relevante o entendimento e compreensão desses profissionais diante as infecções, adoecimento, uma busca de cuidados diante das diferentes situações vulneráveis diante ao contexto cultural e socioeconômico que esses usuários vivem. Muitos dos profissionais não tinham experiências com HIV/AIDS, onde pode

	<p>observar receios e medos diante de uma doença estigmatizante. Era tudo desconhecido, como tratamento, medicamentos dentre outros. Mas foram desenvolvidas ações, treinamentos e capacitações para os profissionais para que os mesmos pudessem oferecer um atendimento de qualidade e estratégias visando uma melhor qualidade de vida a esses pacientes/usuários, diante do olhar e intervenção de cada profissional. Trazendo diante disto uma boa adesão ao tratamento medicamento aos pacientes, reiterando a importância do uso dos medicamentos de forma adequada. Como também a importância da escuta e acolhimento como necessidade nos atendimentos pelo fato do HIV/AIDS ser uma doença incurável, trazendo tabus. Portanto observa se a valorização de articulações interprofissionais para um melhor resultado nos atendimentos.</p>
--	---

APÊNDICE D - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 3 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº3</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>CAMINHOS DO CUIDADO</b> - Itinerários de pessoas que convivem com HIV
<b>PERFIL DO AUTOR</b>		NOME: Débora Carvalho Ferreira; FORMAÇÃO: Graduação NOME: Girlene Alves da Silva; FORMAÇÃO: Graduação
<b>FONTE</b>		Scielo
<b>OBJETIVO</b>		Entender as dificuldades enfrentadas e fragilidades das pessoas que vivem com HIV/AIDS.
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>		Pesquisa documental; Pesquisa bibliográfica.
<b>TIPO DE PESQUISA</b>		Pesquisa explicativa.
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>		O HIV surgiu na década dos anos 80 que causou um impacto científico e social, impulsionando uma série de questionamentos. Ainda hoje é uma doença sem cura, mas tratável. As pessoas diagnosticadas com HIV têm possibilidade de ter um acompanhamento e medicamentos gratuitos pelo Ministério da Saúde. Mas em torno disto existem as dificuldades no acesso diante de vagas nas unidades acolhidas como também no deslocamento.
<b>CONCLUSÕES</b>		É de vasta importância um olhar atento dos profissionais de equipes interdisciplinar na atenção à saúde para um diagnóstico precoce. Na rede assistencial do Sistema Único de Saúde brasileiro são gratuitamente os testes e aconselhamentos pré e pós diagnóstico, métodos de prevenção também são distribuídos gratuitamente. Destaca-se que nos atendimentos especializados se deve ter um acolhimento e escuta de todos os profissionais, mostrando os profissionais construindo uma cumplicidade entre paciente e profissional, gerando vínculos e confiança para um bom acompanhamento e adesão ao tratamento. Pacientes que vivem com HIV convivem com problemas próprios das doenças crônicas. Diante disso são muitos os desafios para os pacientes como profissionais terem uma resposta satisfatória. Devido a preconceitos ainda vividos alguns pacientes abandonam o tratamento com medo de ser visto e reconhecidos por alguém. Como também temos muitos abandonos devido a carência econômica, por terem custos para o deslocamento a uma rede de atendimentos. Alguns pacientes acham incomodo de se deslocarem de três em três meses para o acompanhamento em outros municípios, porém o tratamento sendo feito longe de suas residências não comprometem o sigilo que eles tanto procuram. Contudo a preparação das equipes interdisciplinares de multiprofissionais fazem diferença nos atendimentos necessários aos pacientes com HIV e suas vulnerabilidades, pois são pacientes que requer um atendimento humanizado, acolhedor, apresentam necessidades diferenciadas. Há uma precarização em atendimentos diante da grande demanda de pacientes acometidos pelo HIV. Pessoas adoecem com a não aceitação do diagnóstico, sendo preciso os atendimentos especializados. Muitos

	<p>acompanhamentos são de longos prazos, assim tendo confiança e segurança nos profissionais que atendem. Pacientes que vivem com HIV buscam estratégias para seu tratamento, rupturas pessoais e sociais ocasionadas pelo diagnóstico, viver diante o preconceito, o medo da morte. Vivem uma caminhada de processos de aceitação e uma série de reflexões pois ao descobrir o diagnóstico modifica toda sua estrutura.</p>
--	--

APÊNDICE E - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 4 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 4</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAE):</b> Uma Experiência Profissional
	<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Carla Glenda Souza da Silva FORMAÇÃO: Graduada em Psicologia
	<b>FONTE</b>	Scielo
	<b>OBJETIVO</b>	Objetiva ligar os usuários portadores do vírus HIV/Aids à equipe multiprofissional por meio de da descrição de experiência profissional.
	<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa Bibliográfica.
	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Explicativa.
	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	O presente artigo apresenta discutir o processo de implantação e operacionalização de um SAE, exibindo a como possibilidade de humanização nos serviços de assistência, uma vez que facilita o acesso do usuário a um serviço de referência no Município em que reside e próximo de seus familiares e amigos.
	<b>CONCLUSÕES</b>	A coordenação participou de uma Comissão de Descentralização dos SAE do Estado da Paraíba, que coa com a participação de outros Municípios e outras fundações, essa comissão foi formada com o intuito de tornar o processo de descentralização de informações entre instituições francas e de incluir a sociedade civil, que opina quanto às estratégias e ações nesse sentido. Esse grupo teve o objetivo de evitar a instalação de medo quanto a soro positividade dos pacientes residentes em Municípios onde os SAE foram instalados. Até outubro de 2004 foram atendidos em média três mil seiscentos e oitentas e nove procedimentos nas áreas de ginecologia/obstetrícia, serviço social, Psicologia, enfermagem e infectologia, o que certifica que a procura do serviço tende a crescer. Conclui-se então que entre os aspectos levantados, o serviço tem alcançado muitos de seus objetivos em curto prazo, buscando garantir uma qualidade de vida melhor aos seus usuários, mais como no decorrer do trabalho também pode ser notado que nem todas as propostas podem ser alcançadas.

APÊNDICE F - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 5 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 5</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>DIFICULDADES DO VIVER COM HIV/AIDS:</b> Entraves na qualidade de vida
<b>PERFIL DO AUTOR</b>	<p>NOME: Giselle Juliana de Jesus; FORMAÇÃO: Graduação          NOME: Layze Braz de Oliveira; FORMAÇÃO: Graduação          NOME: Juliano de Sousa Calliari; FORMAÇÃO: Graduação          NOME: Artur Acelino Francisco Luz Queiroz; FORMAÇÃO: Graduação          NOME: Elucir Gir; FORMAÇÃO: Graduação          NOME: Renata Karina Reis; FORMAÇÃO: Graduação</p>	
<b>FONTE</b>	Scielo	
<b>OBJETIVO</b>	Conhecer e analisar as dificuldades das necessidades enfrentadas pelas pessoas que vivem com HIV/Aids no controle da doença.	
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	<p>Pesquisa explorativa;          Pesquisa descritiva;          Pesquisa bibliográfica.</p>	
<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa explicativa.	
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	<p>Os dados adquiridos e apresentados mostram o preconceito na família, na sociedade e seu embate emocional e no confronto com a doença, o prejulgamento das pessoas isso causa um grande desgaste para quem convive com esse vírus. Com o aumento de médicos e seus ingressos nas realizações de exames nos últimos anos, nos traz um quadro dessa infecção onde se desenvolve uma doença fatal, no estado crônico, porém esse avanço no crescimento desse tratamento se apresentar como um estímulo para os pacientes e profissionais capacitados da saúde.</p> <p>Inúmeros são os problemas vivido por pessoas que vivem com HIV/Aids, ao tentar levar uma qualidade de vida, desde de seu intervalo e de sua caminhada de vida, onde a interrupção e de sua convivência com as pessoas possam a vim lhe trazer uma solidão na sua vida social. Outro obstáculo é a sua vida sexual e o seu vínculo social, pois isso pode até mesmo afetar sua saúde mental e física. Viver com esse vírus HIV/Aids nos dias de hoje, requer mais do que exclusivamente conviver com essa doença, quem convive com a Aids tem de enfrentar diariamente com esse problema, e isso envolve alguns sintomas depressivos, manchas no corpo, discriminação na sociedade e entre outros fatores.</p>	
<b>CONCLUSÕES</b>	<p>Diante das dificuldades vivenciadas vai muito além do que se imagina a doença, a dimensão da expressão causa um preconceito, quando não se tem uma aprovação e os cuidados da família ao descobrir que um membro familiar que convive com HIV/Aids, e muito importante um olhar especial para essa pessoa que convive com esse vírus, o primeiro passo é quando o diagnóstico é positivo, e aí que a família tem que dá o apoio necessário e irem em buscar de um profissional especializado na área da saúde. A perturbação de conviver com essa doença crônica é muito difícil, pois o preconceito ainda é o grande tabu entre as pessoas. Diante de todo esse desafio e bom ressaltar que muitas pessoas que</p>	

	<p>convive com esse vírus, por sofrerem preconceito na própria família e até mesmo na sociedade, acabando deixando o tratamento com os profissionais especializado na saúde, e o mais importante também é relatar o uso do preservativo com sua parceira ou parceiro, e o cuidado de sempre está fazendo suas consultas periódicas, nunca deixar que sua alta estima caia, o apoio familiar é essencial na vida de quem convive com essa doença.</p>
--	--

APÊNDICE G - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 7 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 6</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ASPECTOS DE GÊNERO E VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS ENTRE USUÁRIOS DE DOIS DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM DST/AIDS DE SÃO LUÍS, MARANHÃO</b>
<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Rogério Luís Pereira Mafra NOME: Ediléa Dutra Pereira NOME: István van Deursen Varga NOME: Welma Cristina Barbosa Mafra	
<b>FONTE</b>	Scielo	
<b>OBJETIVO</b>	Analisar as diferenças entre homens e mulheres vivendo com o HIV, usuários de dois Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids em São Luís, Maranhão, em relação aos aspectos individuais, sociais e institucionais, a partir da perspectiva de gênero.	
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa bibliográfica	
<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa Explicativa	
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	<p>Constatou que alguns elementos de ordem própria, social e prática, incluindo questões de gênero, auxiliaram de maneira significativa para a vulnerabilidade dos entrevistados.</p> <p>A forma de atenção e acesso ao diagnóstico e tratamento nos SAE se retratou como uma parte do aumento de vulnerabilidade, por não possibilitar um atendimento completo aos usuários.</p> <p>A redução da vulnerabilidade percorre pela busca da igualdade de gênero e de geração, com vista à evolução da qualidade de vida das pessoas.</p> <p>A chegada terapêutica a ser desenvolvida nos SAE precisa ser programada e exercida de modo a fazer o enfrentamento do uso inconsistente do preservativo em relações de parcerias não fixas, auxiliando, assim, para a diminuição da incidência de casos, além de reduzir a expectativa de corrupção e suas consequências.</p>	
<b>CONCLUSÕES</b>	<p>Conclui-se então que homens e mulheres apresentaram importantes desigualdades, que podem implicar direta e indiretamente em sua vulnerabilidade à infecção pelo HIV e ao adoecimento por AIDS, associadas a aspectos de gênero e poder.</p> <p>Identificou-se também alguns problemas no acesso ao acolhimento e tratamento dos usuários dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/AIDS. A assimilação dessas desigualdades no processo de fragilidade e os demais problemas ligados ao acesso, recepção e tratamento das pessoas vivendo com HIV e AIDS atendidas nos SAE na cidade de São Luís devem conduzir as políticas públicas na busca da equivalência de gênero e acesso à saúde.</p>	

APÊNDICE H - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 7 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 7</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E PRÁTICAS COLETIVAS</b>
<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Adriana Barin de Azevedo; FORMAÇÃO: Graduação NOME: Luciane Maria Pezzato; FORMAÇÃO: Graduação NOME: Rosilda Mendes; FORMAÇÃO: Graduação	
<b>FONTE</b>	Scielo	
<b>OBJETIVO</b>	Investigar o Trabalho interdisciplinar, interprofissional e comum do processo formativo, analisando uns módulos do eixo comum chamado 'Trabalho em equipe e práticas coletivas'.	
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental.	
<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Explicativa	
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	Este artigo vem abordando a interdisciplinaridade, previsto no curso de graduação de TS, que vem buscando fortalecer seu trabalho e realizar atividades em grupos. Com o objetivo de constituir equipes interdisciplinares de estudantes e permitir a realização de práticas comuns, duas dimensões são priorizadas: o trabalho em equipe e a ação coletiva na comunidade e/ou com grupos populacionais. A primeira medida considera que a equipe é um tecido de relações de saberes e poderes, já a segunda medida engloba conceitos e perspectivas da promoção da saúde, da educação dialógica, libertária e agravante, a fim de reforçar práticas coletivas com enfoque na educação para a autonomia.	
<b>CONCLUSÕES</b>	Entende-se que a peculiaridade dessa experiência vivida em uma universidade pública, que vem tentando construir uma formação interdisciplinar e comum, mostra-se como um exemplo que pode exibir pistas e outros conhecimentos. As dificuldades vividas no campo da formação em saúde e as inúmeras tentativas de criar experiências comuns, desde os primeiros anos de graduação, são um desafio que tem escalado estudantes e docentes à invenção e a mudança dos lugares conhecidos. A tentativa a ser gerada é a de lutar contra a burocratização das ações e do modo de pensar a saúde, para que a vivencia seja um aprendizado criativo e produtor de sujeitos eticamente compromissados com a vida.	

APÊNDICE I - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 8 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 8</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>INTERDISCIPLINARIDADE, ESTÁGIOS CLÍNICOS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS</b>
<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Isabel Alacão: FORMAÇÃO: Doutora NOME: Marília Rua: FORMAÇÃO: Mestre	
<b>FONTE</b>	SciELO	
<b>OBJETIVO</b>	Explorar a natureza interdisciplinar da abordagem de supervisão clínico-reflexiva de matriz ecológica baseada na ação, na interação e na reflexão.	
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa Bibliográfica.	
<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Explicativa.	
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	Este artigo faz uma análise da interdisciplinaridade, esse termo, traz a ideia de relação dinâmica entre saberes, de abertura a outras áreas disciplinares, de construção motivada por um benefício comum que implica cooperação e junção, não obstante poder também representar perda de exclusividade e de poder disciplinar. Não se trata de uma coincidência de saberes, ideia presente nas referências de pluri ou multidisciplinaridade, mas de um conjunto de conhecimentos integrado, lógico e coeso.	
<b>CONCLUSÕES</b>	Conclui-se então que a competência profissional resulta de um grupo de micro interações: com a própria interação intrapessoal ou com interação interpessoal com os saberes na sua relação de interatividade. Ela encontra ambiente benéfico para a sua evolução num exo-contexto definido por boas relações interinstitucionais e num macro-contexto em que conceitos, valores e políticas interagem coerentemente.	

APÊNDICE J - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 9 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 9</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>TRABALHO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE COMO UM ESPAÇO DE RECONHECIMENTO:</b> Contribuições da teoria de Axel Honneth
<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Lilian Miranda; FORMAÇÃO: Doutora NOME: Francisco Javier Uribe Rivera; FORMAÇÃO: Doutor NOME: Elizabeth Artmann; FORMAÇÃO: Doutora	
<b>FONTE</b>	SciELO:	
<b>OBJETIVO</b>	Analisar toda discordância aos objetivos enfrentado ao trabalho realizado na saúde pela equipe interdisciplinar.	
<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa Bibliográfica.	
<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa Explicativa.	
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	<p>Este artigo faz um análise dos desafios de realizar o trabalho em equipe interdisciplinar de uma forma compreensível ao contrário das dimensões da metodologia na saúde. Isso possibilita uma melhor relação capaz de trata as dificuldades encontradas.</p> <p>Essas dificuldades vivenciadas pela equipe é a forma de articularem uma assistência de saúde aos usuários e de como desenvolverem um trabalho que possa ir mais diante da multidisciplinaridade, essa dificuldade que o profissional encontra é muito desgastante , pois o trabalho em equipe tem que ser em conjunto, pode-se observar que no setor de saúde a vários caminhos com divergência, onde a realidade de se chegar a uma concepção de um diálogo interdisciplinar se tona muito difícil e os obstáculos são visível. Podemos identificar dificuldades em diversas demandas que cerca as grandes necessidades na qual as equipes tentam compor, como o espaço de reconhecimento entre os outros profissionais, para isso tem como resultado da originalidade e da habilidade de trabalho, salientamos ainda que essa experiência vivida significa uma grande luta, para se chegar a uma indispensabilidade de reconhecimento.</p> <p>Esse reconhecimento vem de algumas esferas, dessa forma podemos dizer que são o amor, a solidariedade e a ordem social, portanto são lutas na qual o grande objetivo é a luta de classe, podemos também salientar que a equipe interdisciplinar é muito ativa e de grandes conhecimentos técnicos, em seu modo de exercício, discursos, obrigação, seguindo a mobilidade de pretensão e a união de ação relacionadas a determinada sistematização em geral das relações e das práticas.</p> <p>Podemos então ver que a equipe interdisciplinar de um lado por meio de de mobilidade tem um contato profissional no qual procuram reconhecimento sublime que possa ser cumprido como: eficiência profissional, reconhecimento de classe, aptidão pessoal</p>	

	<p>para o trabalho maneira de se correlacionar e se colocar diante de um problema. Acreditamos e podemos entender que toda essa luta por reconhecimento pode seriamente desestabilizar toda a equipe, atingir e atrapalhar a pratica de trabalho.</p>
<b>CONCLUSÕES</b>	<p>É muito importante que possamos ter um olhar mais amplo para com os profissionais de equipe interdisciplinar da saúde, destacando as suas dificuldades de ser reconhecido e de como exercer seu trabalho com usuário, essas dificuldades enfrentadas pela equipe diante dos usuários que vivem com HIV/Aids. Portanto podemos perceber que esse reconhecimento vem por meio de das lutas, de um processo muito longo onde se pode desenvolver experiência, conhecimento e saber se correlacionar com outras pessoas, preservando um bom trabalho com toda a equipe e, portanto, ser um trabalho mais fácil e muito aperfeiçoado e organizado junto a saúde dos pacientes.</p>

APÊNDICE L - DESCRIÇÃO DO ESTUDO NÚMERO 10 PELO INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

<b>Nº 10</b>	<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>INTERDISCIPLINARIEDADE NO ENFOQUE INTERSUBJETIVO HABERMASIANO:</b> Reflexões sobre planejamento e aids.
	<b>PERFIL DO AUTOR</b>	NOME: Elizabeth Artmann FORMAÇÃO: Mestre
	<b>FONTE</b>	Scielo
	<b>OBJETIVO</b>	Compreender a interdisciplinaridade no ponto de vista da expressão satisfatória e favorável no âmbito da saúde, com o cuidado em que se concede um questionamento mais amplo e ao mesmo tempo ajustado nas diferentes áreas que se percorrem os objetivos emaranhado.
	<b>METODOLOGIA APLICADA</b>	Pesquisa bibliográfica.
	<b>TIPO DE PESQUISA</b>	Pesquisa explicativa
	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ DISCUSSÃO</b>	Este artigo faz referências sobre o trabalho interdisciplinar onde se identifica os três únicos locais, temos o objetivo no qual pertence ao físico de coisas que permanece, e o social regimental onde se estabelece princípios sociais e culturais aos quais atuamos, independente no qual pertence ao interior da individualidade. A interdisciplinaridade procura ultrapassar limites para formar e construir mediante explicação de preceito específico compartilhado em pontos de diferentes elementos marcado por meio de centralização, com experiência tecnológica de organização e expressão multidisciplinar com concordância entre o especialista. Identifica-se uma mudança enorme no cumprimento de materiais nos recursos de organização investigativos onde podem vim a ser anexado.
	<b>CONCLUSÕES</b>	Observou-se a importância da equipe interdisciplinar e suas dificuldades diante da flexibilidade de formular um entendimento de opiniões, para se entender de forma mais clara é muito importante observar sugestões, discussões ou uma estratégia para que o enunciado que se expressa na comparação entre duas formas de diálogo. Em outro ângulo compreendermos que o projeto interdisciplinar haveria de ser pesquisado com o resultado real, no qual se conseguiria ter mais cautela visível com o período percorrido, e com o avanço dos resultados realizado mediante o interesse da metodologia aplicada nos lembra de descrever fatos acontecidos, mais vale também ressaltar algumas tentativas ao argumentar embaraço no objetivo de um possível esclarecimento teórico.  A cerca do que vimos com o problema do crescimento da AIDS em uma cidade de 300.00 pessoas , onde se deve realizar campanha de saúde, diante disso as pessoas identificada pelo presidente do conselho de saúde se coloca a ajudar na luta das dificuldades especialmente pelo temor da transmissão da doença, e pelo crescimento junto a várias outras, todas as pessoas admiti que a AIDS é um transtorno que não dar pra ser esclarecido pelo caminho da interdisciplinar da qual a mediação também tem obrigação de estar nessa mesma elevação.